

## O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE: PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NO PROCESSO PEDAGÓGICO<sup>1</sup>

**Mirian Ferreira da Silva Bogéa;**

Especialista em Educação Especial

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)

(mirianfe.silva@hotmail.com)

**Diego Ted Rodrigues Bogéa;**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

(diegobogea@hotmail.com)

**João Fortunato Soares de Quadros Júnior;**

Doutor em Educação Musical pela Universidad de Granada (Espanña)

Mestre em Música pela Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

(joaofjr@gmail.com)

### Resumo

O presente trabalho consiste em uma análise dos livros didáticos de Arte adotados na rede privada de ensino em São Luís - Maranhão, seus pressupostos teóricos e metodológicos, bem como o processo de mediação estabelecido por parte dos docentes em sala de aula. Trata-se de um estudo bibliográfico com pesquisa de campo em quatro escolas da rede privada de São Luís, verificando como se estruturam os livros didáticos de Arte, bem como se concretiza sua intervenção pedagógica e quais elementos são preponderantes nesse processo.

Palavras-chaves: Livro didático. Mediação. Arte-Educação

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma análise dos processos de mediação pedagógica por vias da utilização do livro didático de Arte pelos docentes da rede privada de ensino em São Luís -

---

<sup>1</sup>Pesquisa empreendida como uma das atividades da disciplina Metodologia de Ensino das Artes Plásticas do curso de Licenciatura em Educação Artística da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Maranhão. O mesmo nasceu de uma inquietação dos autores em sua prática pedagógica, enquanto docente da área de conhecimento Arte, sobre a ação pedagógica praticada no cotidiano pelos arte/educadores. Partindo do pressuposto que a experiência educativa é permeada por aprendizagens adquiridas de forma passiva, pronta e acabada, entendemos que o livro didático tem sido a via de acesso para tal metodologia aplicada.

Além disso, interessa a esta investigação descrever o percurso histórico do livro didático para entendermos como a sua utilização metodológica se concretizou no modelo de escola que temos atualmente e também, através dos dados explicitados no trabalho redimensionar a utilização desse artefato cultural (Martins, 2006).

Como se percebe é nesse espaço de trocas que educador/educando e conhecimento vivenciam experiências educativas onde há crescimento coletivo de construção de conhecimento em uma relação dialógica onde surge a ideia de mediação pedagógica como um fator preponderante no aprofundamento sobre as questões relativas à utilização do livro didático em sala de aula. Nessa perspectiva, Moraes (2003, p. 210) define o processo de mediação pedagógica como:

[...] um processo comunicacional, conversacional, de co-construção de significados, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextual, gerado na interação professor/aluno.

É nesse procedimento de interação pedagógica que o livro didático se constitui ora como um elemento norteador, ora como único instrumento metodológico que potencializa a construção de conhecimento nas salas de aula. Portanto, concretiza-se como um elemento consistente nas análises voltadas para a Arte-Educação.

## **2 METODOLOGIA DO PROJETO**

A pesquisa foi direcionada por análise bibliográfica em literaturas específicas, selecionando informações e dados, bem como estratégias que possibilitem a averiguação crítica, abrangente e estruturada da temática. Além disso, foram realizadas observações das propostas curriculares de seis livros didáticos de Arte utilizados por arte-educadores no 8º Ano do Ensino Fundamental 2, pontuando sua abrangência, limitações e estratégias didáticas.

Inicialmente foram catalogadas as principais editoras com representação comercial em São Luis. Das editoras relacionadas, duas não publicam livro didático para disciplina de Arte para o Ensino Fundamental II, apenas para a educação infantil, a saber: Editora do Brasil e a Editora Construir. Seis trabalham com o livro didático para o nível Fundamental II da Educação Básica, a saber: Editora Saraiva (Livro Arte de Fazer Arte); Editora IBEP (Livro Arte e Habilidade); Editora Scala (Livro Link da Arte); Editora Scipione (Livro e projeto Radix). Por último, destacamos a editora Ática, por divulgar três coleções de livro didático de Arte: “Todas as Artes”, “Descobrimos a História da Arte” e “História da Arte”, este último voltado para o Ensino Médio.

Após a obtenção de dados referentes às principais editoras com representação comercial em São Luís, foram escolhidos arte/educadores presentes na escola na hora da coleta de dados (turno vespertino), em escolas da rede particular de ensino em São Luís, a saber: Colégio Dom Quixote, Colégio Padre Maurício, Colégio Batista Ludovicense e Escola Messias Alves. Foram escolhidas as turmas do 8º Ano do Ensino Fundamental II, por ser a única série comum de ensino dos professores pesquisados nas referidas escolas.

A partir desse levantamento foi possível conhecer os principais livros didáticos utilizados por educandos de diversas escolas. Assim sendo, foram selecionados os livros do Ensino Fundamental II da educação básica de cada editora supracitada, analisando assim as abordagens de cada volume, suas propostas didáticas, suas tentativas de interdisciplinaridade e de contextualização, sua adequação ou não aos PCN, as seções, boxe, link's, atividades, as diversas propostas de trabalho com obras de artistas e análise das imagens apresentadas em cada volume, os temas geradores, os conteúdos de cada módulo e de cada capítulo do livro em análise, bem como os objetivos e finalidade de cada coleção.

A importância do LD como fonte de conhecimento é uma temática contemplada por vários teóricos, tais como Lajolo (1996), Chopin (2002) e Martins (2006). Estes autores, dentre outros, fundamentaram e constituem-se apoio bibliográfico para discussão sobre a importância do LD como fonte de conhecimento na organização dos ambientes escolares nesta investigação.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Lajolo (1996, p. 2), “a escola é um lugar especial. Também especial é o material escolar, que se pode definir como o conjunto de objetos envolvidos nas atividades-fim da

escola. Tudo aquilo que ajuda a aprendizagem que cumpre à escola patrocinar é material escolar”.

Assim sendo, computadores, livros, cadernos, vídeos, canetas, gizes, lousas, televisores, lápis de cores, mapas, retroprojetores, projetores, impressoras, colas, pinceis, tintas, jornais, revistas, tesouras, dentre outros, constituem suportes de auxílio às aulas e atividades desenvolvidas na escola. Dentre os elementos mencionados destacamos um que influencia de forma considerável a aprendizagem: os Livros Didáticos<sup>2</sup>.

O estudo sobre o livro didático tem sido uma preocupação de vários pesquisadores, professores e instituições, pela sua relevância no cotidiano da prática escolar. Para a disciplina Arte essa discussão é uma questão de grande importância. Pois necessitamos desse suporte, tanto para fundamentação teórica quanto para o trabalho prático desenvolvido em sala de aula, possibilitando aos alunos o acesso ao conhecimento sistematizado em Arte, e nas suas diversas áreas do conhecimento.

O estudo sobre o livro didático (LD)<sup>3</sup> tem sido uma preocupação de vários estudiosos e pesquisadores pela sua relevância no cotidiano da prática escolar. Para a Arte-Educação, essa discussão é de grande importância, pois proporciona fundamentação teórica para o trabalho prático desenvolvido em sala de aula (Silva, 2009).

Por sua influência no processo de ensino, os LD's foram e são essenciais como fonte de conhecimento no processo formativo de educadores e educandos. De acordo com Fonseca (2003, p. 49), o LD “[...] é, de fato, o principal veiculador de conhecimentos sistematizados, o produto cultural de maior divulgação entre os brasileiros que tem acesso à educação escolar”. O LD compõe e traduz os ensinamentos sistematizados dos componentes curriculares nacionais tendo como objetivo a divulgação de conhecimentos historicamente construídos e validados.

Dentre as referências e pesquisas encontradas que relatam sobre o LD, buscou-se informações importantes deste recurso no Guia de Livros Didáticos do Ministério da Educação (BRASIL, 2011). De acordo com este documento, “o livro didático brasileiro, ainda hoje, é uma das principais formas de documentação e consulta empregadas por professores e alunos” (BRASIL, 2011, p.10).

---

<sup>2</sup> Entendemos por didático o seguinte conceito estabelecido por Marisa Lajolo (1996, p.4) “Didático é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar e sistemática”. Sua importância aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina o que se ensina.”

<sup>3</sup> Neste trabalho usa-se, alternadamente, Livro Didático e LD.

Assim sendo, o livro tem empregado papel fundamental no processo ensino e aprendizagem, ele tem impactos sobre o trabalho pedagógico e influências significantes no cotidiano em sala de aula.

No documento supracitado, podemos encontrar ainda, o seguinte esclarecimento a despeito das características dos LDs que devem ser escolhidos, utilizados e certamente adequados ao contexto escolar, levando-se em consideração as particularidades de cada região. É, portanto, “[...] fundamental dispor de um livro didático diversificado e flexível, sensível as variações das formas da organização escolar e dos projetos pedagógicos, assim como as diferenças expectativas e interesses sociais e regionais” (BRASIL, 2003, p. 40).

Nesse sentido, a presente pesquisa investigou quais critérios são utilizados pelo professor na utilização do livro didático na escola, na medida em que se possa estabelecer uma relação entre a prática desse ensino com o conteúdo teórico. Acredita-se que os resultados aqui apresentados poderão fornecer subsídios para reflexões da prática de ensino das aulas de Arte, estabelecendo relações entre o que falam os professores e o que fazem, efetivamente ao utilizarem o livro didático.

## 5 CONCLUSÃO

Sabe-se que atuar no íntimo de uma sala de aula enquanto arte/educador é colaborar de certa forma para transformar a própria realidade do educando. Assim, entendemos que o papel do professor é propiciar as condições necessárias para uma aprendizagem significativa. No que tange à dinâmica de sala de aula espera-se que o educador utilize o livro didático como um dos recursos de apoio à organização do processo pedagógico.

Ao ser adotado pelo arte/educador, este leva em consideração as particularidades de cada livro, adequando à sua realidade escolar. Mesmo com limitações, se bem utilizados, podem gerar atividades didáticas criativas, dependendo sempre da mediação didática do arte/educador. Considerando essa realidade, é essencial o educador dispor de um LD diversificado, dinâmico e flexível, que leve em consideração as diversas formas de organização escolar e também dos projetos pedagógicos, assim como às diferentes perspectivas de cada escola.

Neste trabalho constatou-se que mesmo não sendo o elemento central da aprendizagem, o livro didático se constitui num recurso essencial para o educador e para o educando, na abordagem dos conteúdos sistematizados na disciplina de Arte. Logicamente, tal afirmação não é taxativa ou exaustiva, o que abre espaço para outros trabalhos que se coloquem no aprofundamento da temática subsidiando os aspectos teóricos da Arte-Educação.

Portanto, verificou-se neste trabalho, a imprescindibilidade dos atores sociais, educadores e educandos na utilização do livro didático de forma a desenvolver um trabalho de construção crítico-reflexiva que oportunize o crescimento sócio cognitivo de ambos possibilitando um aporte metodológico consistente no trabalho educativo.

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos: PNLD 2010**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

CHOPIN, A. História dos livros e edições didáticas: sobre o estado da arte. In: **Revista Paedagogica Histórica**. V.38, N.1, 2002, p.21-49.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Livro Didático: um (quase) manual de usuário**. Em Aberto, Brasília ano 16, n. 69, jan/mar. 1996.

MARTINS, Isabel. **Analisando livros didáticos na perspectiva dos Estudos do Discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa**. Pro-Posições, v. 17, n. 1 (49) - jan./abr. 2006.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na Biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes. 2003.

SILVA, Gisele Costa Ferreira da. **Livros didáticos para o ensino de arte [manuscrito]: diálogos, práticas e (des)caminhos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, 2009.